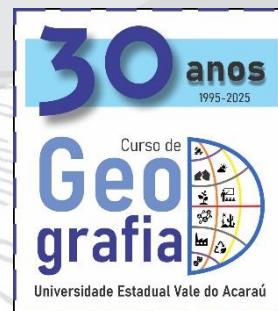




REVISTA
Casa da

ISSN 2316-8056

GEOGRAFIA
de Sobral



A SERRA DA MERUOCA

Meruoca mountain range

Cordillera Meruoca

 <https://doi.org/10.35701/rcgs.v27.1206>

Ernane Cortez Lima¹

RESUMO

Este texto é explana a respeito de estudos geomorfológicos elaborados na Serra da Meruoca através de pesquisas em gabinete e campo sobre a morfodinâmica atual caracterizando os diversos aspectos que interagem na estrutura e morfogênese considerando a ação antrópica relacionando a com o ecossistema.

Palavras-chave: Serra da Meruoca. Estudo geomorfológico. Ação antrópica.

ABSTRACT

This work presents a brief explanation about geomorphological studies developed on Meruoca ridge. These studies are focused in the actual morphodynamics and morphogenesis considering the human activities related to the ecosystem.

Keywords: Serra da Meruoca. Geomorphological study. Anthropic action.

RESUMEN

Este texto explica los estudios geomorfológicos realizados en la Serra da Meruoca a través de investigaciones de gabinete y de campo sobre la morfodinámica actual, caracterizando los diversos aspectos que interactúan en la estructura y morfogénesis, considerando la acción antrópica y relacionándola con el ecosistema.

Palabras clave: Serra da Meruoca. Estudio geomorfológico. Acción antrópica.

INTRODUÇÃO

Localizada nas proximidades do médio curso do rio Acaraú, distando aproximadamente 20 Km do Município de Sobral, a Serra da Meruoca está inserida no Domínio dos Escudos e Maciços Amigos compostos de litotipos datados do Pré-Cambriano (Souza, 1988). Corresponde aos “stocks” na sua estrutura, representando um relevo movimentado dispendo-se na direção SW-

¹ Professor do curso de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Email: ernane_cortez@uvanet.br

 <https://orcid.org/0000-0002-1744-6928>



NE com cotas de até 920m e desníveis altimétricos entre 700-800 metros em relação ao pediplano circunjacente, o qual apresenta cotas bem inferiores, marcado profundamente por processos de morfogênese mecânica acobertado por uma vegetação de caatinga com pouca competência para amenizar a ação de desgaste.

CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS E MORFOGENÉTICAS

A evolução do relevo local esteve sujeita a eventos ligados a tectônica ruptural, o que confere a esta última a ocorrência de falhas e zonas de cisalhamento, conforme o Projeto RADAM BRASIL (1981).

Os tipos de dissecação do relevo estão condicionados pela menor resistência das rochas e às diferenciações litológicas, caracterizando a região de evolução por condicionamentos estruturais. Apresenta formas de topos aguçados (crystal) e convexos (colinas). É expressiva a presença de alvéolos entre os níveis elevados propiciando melhores condições edáficas em relevos planos e favorecendo o maior aproveitamento agrícola. Devido à sua altimetria, a Serra da Meruoca apresenta um regime pluviométrico superior a 1.000 mm anuais com chuvas mais regularmente distribuídas no período verão-outono, propiciando o desenvolvimento de uma vegetação de floresta (mata plúvio-nebular). A ação erosiva fluvial tem acentuado poder de incisão linear que justifica o maior escoamento de vales e o aspecto dissecado da morfologia do maciço. As vertentes voltadas para barlavento também favorecem as atividades agrícolas onde as culturas principais são: café, horticultura e manga, seguidas de mandioca, milho e banana. Vale ressaltar que em relação aos topos da Serra não existe uma preocupação por parte dos habitantes locais em preservar a floresta, causando um desmatamento e dando início a um processo de erosão, pois com a chegada da chuva, esse material vai ser carregado intensificando os processos morfodinâmicos.

Figura 1: Mapa de localização da Serra da Meruoca.

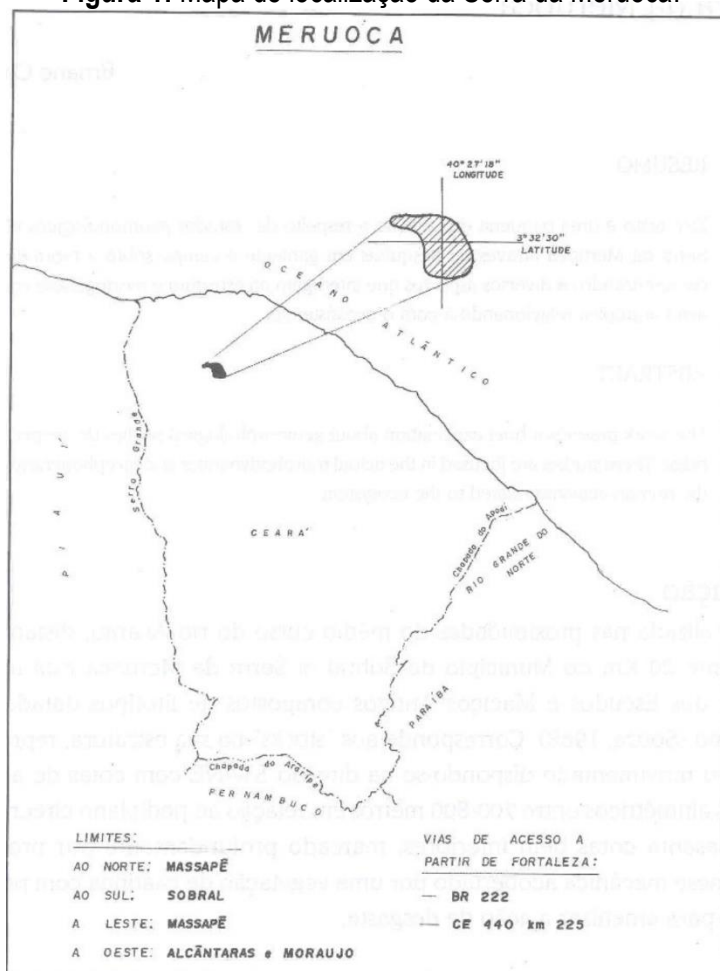
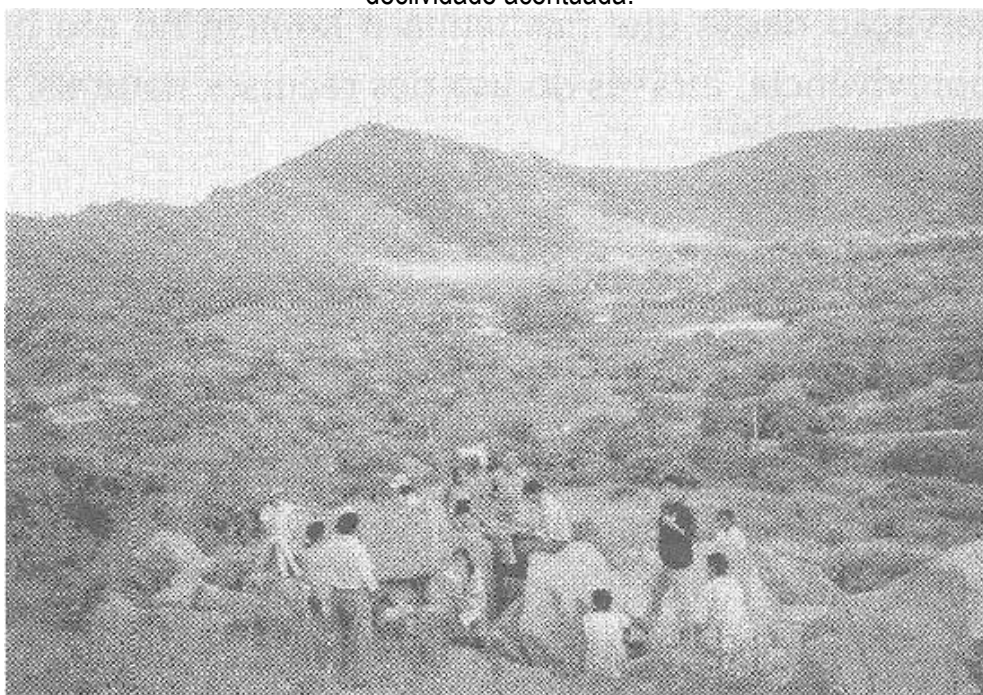


Foto 1: Aspectos gerais da Serra da Meruoca destacando as plantações em áreas de declividade acentuada.



O PROCESSO DE DESNUDAÇÃO NA SERRA DA MERUOCA

O processo de desnudação está estreitamente ligado a uma série de fatores que interagem sobre a superfície terrestre através da dinâmica e eficiência da ação erosiva.

O desenvolvimento desses fatores tais como; transporte de material por escoamento concentrado e difuso, erosão lateral sob a ação da gravidade; interagem sobre a vertente dando-lhe uma forma característica. Na Serra da Meruoca o processo de desnudação é bastante intensificado pela ação antrópica através do desmatamento desordenado voltado para uma agricultura de subsistência.

A retirada da cobertura vegetal (floresta plúvio-nebular), faz com que o solo fique desprotegido, exposto às “intempéries” dando margem a erosão e carreando o material por ação da gravidade, ocasionando o afloramento da rocha e deixando a Serra desprovido de solo. O resultado catastrófico de todo esse processo é o homem ficar sem alternativa de sobrevivência, pelo menos por meio da agricultura.

O desequilíbrio ambiental é imediato, percebe-se que mais de 30% das vertentes da Serra da Meruoca encontra-se em estado de degradação (desnudação) bastante significativo. Níveis suspensos de pedimentação tanto nos flancos orientais como nos *ocidentais* da Serra encontram-se dissecados em colinas e cristal aguçadas separados por vales profundos e moderadamente abertos onde há uma maior intensificação dos processos morfodinâmicos por ação antrópica.

Contudo, leva-se em consideração a sobrevivência do homem, pois o fato de habitarem as serras não implica que não possa utilizá-la para sua sobrevivência. Cabe as autoridades locais e aos órgãos estaduais ligados à Superintendência do Meio Ambiente do Ceará (SEMACE) procurar reverter esta situação e conscientizar a população dos maciços residuais úmidos, desenvolvendo uma política de conservação ou até mesmo de preservação desde que mantenha o homem no seu habitat, dando-lhe condições de sobrevivência, através do uso dos recursos naturais, mas utilizando-os nacionalmente.

USO ATUAL DA SERRA DA MERUOCA

Apesar de existir um espaço propício ao desenvolvimento de determinadas culturas exigentes de temperaturas mais amenas, a participação da produção agrícola da Serra da Meruoca é bastante modesta em relação a outras áreas de Maciços Residuais úmidos, como por exemplo, o Maciço de Baturité. Isso se deve à falta de uma política voltada a práticas corretivas de manejo e adubação do solo, plantação em curvas de nível, combate às queimadas, conscientização da população local sobre um reflorestamento, utilização de técnicas de

alternância dos locais a serem cultivados, enfim um trabalho voltado à preservação do ecossistema como um todo.

Vale ressaltar que existe a participação da produção agrícola relacionada com o abastecimento do mercado urbano de Sobral, principalmente da atividade avícola de maior expressão. Os habitantes da Serra da Meruoca encontram-se concentrados nas depressões elevadas da serra, mais precisamente bordejando os alvéolos onde desenvolvem suas atividades agrícolas.

É marcante a influência da cidade de Sobral àquela sede municipal visto que existe o intercâmbio comercial entre produtos transformados, ou seja manufaturados da cidade, e produtos agrícolas.

Faz-se oportuno salientar que algumas áreas e trechos da Serra estão submetidos à especulação imobiliária. Áreas antes empregadas na produção agrícola são transformadas em áreas de lazer, de população flutuante, objetivando fins de semana, feriados, temporadas ou até mesmo residência, ruas sem nenhum comprometimento com a agricultura, muito menos com a produção de alimentos para a população serrana.

Reconstituindo a história da influência da Serra da Meruoca em épocas passadas sobre a cidade de Sobral, tem-se uma noção concreta de sua importância principalmente na cafeicultura e na produção de alimentos.

Esse quadro já foi bastante significativo para a economia da cidade. Porém, num espaço de tempo não muito prolongado, houve uma estagnação econômica e uma forte evasão, causada por uma elevada densidade populacional aliada a uma estrutura fundiária com forte grau de concentração de terra. Isso tudo associado a uma economia sem patamares de incentivos de desenvolvimento e a atração pelas grandes metrópoles por parte dessa população rural, à procura de melhores condições de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente no Brasil existem diversas regiões legalmente preservadas, São áreas de Proteção Ambiental, Parques Nacionais, reservas. Devido a falta de recursos, a grande maioria delas não é conservada. Com isto, o problema diz respeito também as universidades que, por intermédio de suas pesquisas, procuram determinar o melhor manejo de cada área inserindo o homem no seu habitat, vivendo em comunhão com a natureza sem prejudicar o ecossistema.

Para que isso aconteça na Serra da Meruoca, é necessário uma reversão no sistema usado para o plantio de alguma cultura; como técnicas rudimentares de derrubada da mata em

coivaramento e queimada, seguida de aproveitamento da madeira derrubada para tenha e eventualmente recomposição de cercas, dependendo do tipo e diâmetro do material vegetal. Percebe-se que esse tipo de técnica utilizada desnuda o solo, fazendo acontecer em curto período de tempo, o afloramento de rocha cristalina e deixando o terreno sem perspectiva de recuperação, transformam do essas áreas antes produtivas em áreas desertas por ação antrópica.

Outro fator a ser analisado seria o desmatamento desordenado, afetando diretamente o mesoclima e por consequência a fauna. Cerca de 15% da área ou mais, juntando pequenas áreas) encontram-se descaracterizadas, desmatadas, causando consequente desequilíbrio no ecossistema como um todo. Segundo estimativas da Organização das Nações Unidas (ONU), se a devastação continuar no ritmo atual, até o final deste século vamos perder cerca de três quartos de todas as matas do globo. Portanto, o que resta dos ecossistemas naturais deve ser muito bem cuidado para não desaparecer de vez.

BIBLIOGRAFIA

CHRISTOFOLHTI, Antônio - Geomorfologia. São Paulo, Edgard Blucher, 2a. Edição, 1980.

GUERRA, A.T. Dicionário Geológico - Geomorfológico. Rio de Janeiro, IBGE, 1978.

SILVA, Marlene Maria da e ANDRADE-LIMA, Diva Medeiros de. Sertão Norte Gado-Algodão. Recife, SUDENE, 1982.

SILVA, Marlene Maria da. Norte Cearense. Recife, SUDENE, 1985.

SOUZA, M.J.N. Contribuição ao Estudo das Unidades Morfo-Estruturais do Estado do Ceará. Rev. de Geologia (1). Fortaleza, 1988.

RADAMBRASIL - Levantamento de Recursos Naturais. Folha Fortaleza (SA.24). Rio de Janeiro, Min. Minas e Energia., 1981.